

Vivência do acadêmico de enfermagem frente à campanha de vacinação ao combate a pandemia da COVID-19

Academic nursing experience in regard to the vaccination campaign to combat the pandemic of COVID-19

Experiencia de estudiante de enfermería ante la campaña de vacunación para combatir la pandemia de COVID-19

Nábia Pereira Pedreira^{1*}, Núbia Pereira Pedreira¹, Rayssa Silva Lima¹, Letícia Amaral Cunha¹, Eduarda Pastana dos Santos¹, Paula Fabiane da Rocha Nobre¹, Heloisa Helena Souto Vital¹, Douglas do Nascimento Galvão¹, Leonardo Carvalho da Silva¹, Elian Coimbra Fontinelli Tavares¹.

RESUMO

Objetivo: Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem vivenciada durante a campanha de vacinação contra a pandemia do novo Coronavírus. **Relato de experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa, em relação à campanha de vacinação da COVID-19 do grupo prioritário dos idosos durante o período de pandemia, desenvolvido por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública Federal localizada na cidade de Belém, no estado do Pará, realizado em março de 2021. A ação foi efetuada por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) do município e coordenada por uma enfermeira da mesma instituição. A campanha deu-se início com a faixa etária de 84 anos ou mais do grupo correspondente. **Considerações finais:** Através da vivência na campanha de vacinação contra a COVID-19 foi possível perceber a importância da vacinação para a sociedade e o papel principal que a enfermagem exerce frente à campanha vacinal, além da experiência adquirida quanto acadêmicos e futuros enfermeiros.

Palavras-chave: Vacinação, COVID-19, Pandemia, Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: Describe the experience of nursing academics experienced during the vaccination campaign against the pandemic of the new Coronavirus. **Experience report:** This is an experience report of the descriptive type with a qualitative approach, regarding the COVID-19 vaccination campaign of the priority group of the elderly during the pandemic period, developed by nursing academics from a Federal Public University located in the city of Belém, in the state of Pará, carried out in March 2021. The action was carried out through the Municipal Health Secretariat (SESMA) of the municipality and coordinated by a nurse from the same institution. The campaign started with the age group of 84 years or older from the corresponding group. **Final considerations:** Through the experience of the vaccination campaign against COVID-19, it was possible to realize the importance of vaccination for society and the main role that nursing plays in the vaccination campaign, besides the experience acquired as academics and future nurses.

Keywords: Vaccination, COVID-19, Pandemic, Nursing.

RESUMEN

Objetivo: Describir la experiencia de los académicos de enfermería vivida durante la campaña de vacunación contra la pandemia del nuevo Coronavirus. **Relato de experiencia:** Se trata de un relato de experiencia del tipo descriptivo con abordaje cualitativa, en relación a la campaña de vacunación de COVID-19 del grupo prioritario de los ancianos durante el período de pandemia, desarrollado por académicos de enfermería de una Universidad Pública Federal ubicada en la ciudad de Belém, en el estado de Pará, realizado en marzo de 2021. La acción se efectuó por intermedio de la Secretaría Municipal de Salud (SESMA) del municipio y coordinada por una enfermera de la misma institución. La campaña se dio inicio con el grupo etario de 84 años o más del grupo correspondiente. **Consideraciones finales:** A través de la vivencia en la campaña de vacunación contra la COVID-19 fue posible percibir la importancia de la vacunación para la sociedad y el papel principal que la enfermería ejerce frente a la campaña vacunal, además de la experiencia adquirida en cuanto académicos y futuros enfermeros.

Palabras clave: Vacunación, COVID-19, Pandemia, Enfermería.

¹ Universidade Federal do Pará (UFPA), Belém - PA. *E-mail: nabiapedreira@gmail.com

INTRODUÇÃO

A COVID-19 é caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma emergência em saúde pública de interesse internacional desde o final de janeiro de 2020, devido ao acelerado aumento dos números de casos (OLIVEIRA AC, et al., 2020). Ela refere-se a uma infecção respiratória aguda potencialmente grave causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2), a qual segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA, 2020), é um vírus responsável pelo surto de doença respiratória, detectado pela primeira vez em Wuhan - China em dezembro de 2019. Essa doença apresenta um alto índice de transmissibilidade entre os indivíduos através de gotículas respiratórias ou contato com objetos e superfícies contaminadas (BRASIL, 2021).

Dados epidemiológicos da Universidade Johns Hopkins relatam que a doença do novo Coronavírus já infectou em média mais de 135 milhões de pessoas e o quantitativo de óbitos ultrapassam os 2 milhões em todo o mundo. Já em nível de Brasil, no início do mês de abril de 2021, o Ministério da Saúde (MS) contabilizou 13.279.857 casos confirmados e 345.025 mortes por COVID-19 (BRASIL, 2021).

Dentre as intervenções para conter os impactos da pandemia foram propostas a aceleração no desenvolvimento de vacinas, intervenções terapêuticas e testes diagnósticos (DOMINGUES CMAS, 2021). No Brasil, o MS apresentou como medida de combate à doença o chamado Plano Nacional de Operacionalização da Vacinação contra a COVID-19, definido como Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (BRASIL, 2021). Esse Plano vem sendo operado pelo Programa Nacional de Imunização (PNI), o qual foi criado em 1973 e é responsável pela política nacional de imunização e vem se tornando como uma das mais importantes intervenções de saúde pública (DOMINGUES CMAS, et al., 2021).

Quanto a produção de vacinas, o Informe Técnico nacional da campanha de vacinação contra a COVID-19, apresentou o panorama da OMS indicando a existência de 173 vacinas candidatas em fase pré-clínica de pesquisa e 63 vacinas candidatas em fase de pesquisa clínica, dessas 20 alcançaram a fase III de ensaios clínicos. Das quais duas foram selecionadas como aptas à introdução na rede pública de saúde do PNI, sendo estas as vacinas CoronaVac proveniente da Farmacêutica Sinovac/Butantan e a AstraZeneca produzida pela Universidade de Oxford em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e com o Instituto Serum da Índia, constituídas respectivamente pelo vírus inativado SARS-CoV-2 e o adenovírus recombinante (BRASIL, 2021).

Entretanto, devido às disponibilidades limitadas de doses das vacinas, o MS considerou necessário priorizar grupos para a vacinação, e dentre esses grupos, se tem as populações de maiores riscos, como os idosos (60 ou mais), profissionais de saúde, pessoas com morbidades e entre outros. Diante dessa realidade, a enfermagem exerce um importante papel no que tange às imunizações, monitorando todas as configurações técnicas e operacionais na sala de vacinas e das campanhas vacinais, e o resultado deste serviço está voltado para os procedimentos de segurança e eficácia dos imunobiológicos, bem como o cumprimento das recomendações específicas de conservação, manipulação, administração e acompanhamento pós-vacinal. Além disso, o enfermeiro tem o papel essencial pela educação permanente da equipe e também como orientador dos usuários dos serviços de saúde (RIBEIRO AB, et al., 2017).

Remetendo ao contexto histórico, a atuação da enfermagem nos tempos de crises mostrou-se essencial nas linhas de frente durante conflitos e guerras, calamidades ambientais e humanitárias. (AUGUSTO PS, et al., 2020). Assim, entende-se que esse profissional atua desde a Atenção Primária à Saúde até outros diferentes níveis de atenção, e com a realidade imposta pela pandemia da COVID-19 é notória sua contribuição na atuação em linha de frente. Dessa forma, é evidente seu protagonismo na atual crise sanitária ocasionada pelo SARS-CoV-2, contribuindo para uma assistência integral e humanizada, promovendo segurança aos usuários dos serviços de saúde, além de promover o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) por meio das reivindicações de políticas públicas e de melhores condições de trabalho (OLIVEIRA KKD, et al., 2021).

Dessa forma, diante do exposto o presente trabalho tem por objetivo descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem vivenciada durante a campanha de vacinação contra a pandemia do novo Coronavírus.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa, em relação à campanha de vacinação da COVID-19 do grupo prioritário dos idosos durante o período de pandemia, desenvolvidos por acadêmicos de enfermagem de uma Universidade Pública Federal localizada na cidade de Belém, no estado do Pará, realizado em março de 2021. A ação foi efetuada por intermédio da Secretaria Municipal de Saúde (SESMA) do município e coordenada por uma enfermeira da mesma instituição.

A campanha de imunização contra a Covid-19 ocorreu na Arena Guilherme Paraense (Mangueirinho), e as atividades aconteciam de acordo com as datas específicas e escalas de horários estabelecidos pela SESMA, geralmente ocorriam três vezes por semana e aos finais de semana em tempo integral. Esta campanha deu-se início com a faixa etária de 84 anos ou mais do grupo correspondente.

Para iniciar a campanha da vacinação, o preceptor previamente organizou e dividiu os setores do posto em formato de Drive-Thru e os que iriam chegar para vacinar-se a pé. Em seguida ocorreu a divisão dos profissionais de saúde e os de apoio, em conjunto com os acadêmicos de enfermagem para iniciar a vacinação. De modo, os universitários foram distribuídos entre o drive-thru e o local fixo para a vacinação a pé com a função de atendimento entre a triagem/orientação e preenchimentos dos dados e quantitativos de pessoas vacinadas e os profissionais de saúde eram responsáveis pela administração da vacina.

Os idosos que chegavam para se vacinar passavam primeiramente pela triagem com os acadêmicos para a realização do registro, no qual eram coletados os dados pessoais e também registrado a respectiva dose recebida, como o laboratório e o lote. Além disso, era realizado de forma breve a coleta do histórico de saúde do usuário sendo questionados sobre aparição de sintomas comuns de síndrome respiratória, presença de doenças agudas, alergias medicamentosas ou aos excipientes da vacina e infecção recente pelo Coronavírus, com o objetivo de verificar contraindicações da vacinação.

Durante os atendimentos foi possível identificar o desconhecimento de um quantitativo significativo dessa população sobre a atuação e operacionalização do SUS. Acarretando diversas consequências, como a não apresentação do Cartão de cadastramento do SUS pelos idosos durante os atendimentos, pois relataram não necessitar naquele momento, uma vez que seus acessos às ações e serviços de saúde eram preferencialmente por meio das instituições privadas.

Outra situação observada durante o atendimento refere-se ao temor evidenciado pelos questionamentos que os idosos faziam acerca do imunizante, perguntavam as principais reações adversas, contraindicações, eficácia, composição da vacina e o porquê os intervalos entre as doses, alguns ainda questionavam sobre a fisiopatologia da COVID-19. Desse modo, orientava-se aos usuários em casos do surgimento de reações adversas incomuns à vacina, a procurar atendimento médico e entrar em contato com a unidade de vacinação onde foi realizado a administração do imunobiológico para ser notificado. Além disso, os acadêmicos de enfermagem elaboraram resumos sobre as informações da vacina e da doença e encaminharam para os todos integrantes participantes da campanha com o objetivo de complementar as orientações e prestar assistência qualificada.

Outro ponto sinalizado foi o receio que alguns idosos demonstraram no momento de receber a dose do imunizante, temendo que os profissionais da saúde não manipulassem da forma correta ou não fosse administrada a vacina. Contudo, os trabalhadores da saúde explicavam e demonstravam toda a etapa da vacinação, desde o preparo da dose até o ato de administrar o imunobiológico.

A partir da vivência na campanha de vacinação contra a COVID-19 foi possível perceber a importância da vacinação para a sociedade em relação à prevenção de doenças e conseqüentemente a redução da morbimortalidade. Ademais, destaca-se a experiência adquirida em relação aos conhecimentos sobre a doença do novo Coronavírus, as normas de vacinação, como se organiza uma equipe na ocasião de uma campanha vacinal, especialmente as extramuros, além da experiência do atendimento à população. Além disso, foi evidenciada a importância do papel que a enfermagem exerce frente às campanhas vacinais. As ações desenvolvidas também contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos na formação de futuros enfermeiros.

DISCUSSÃO

O propósito do estudo foi descrever a socialização da experiência efetivada durante a campanha de vacinação em meio a pandemia da COVID-19, com o desejo de ampliar o aprendizado acerca do trabalho da enfermagem nas campanhas de vacinação, conhecimentos relativos aos imunobiológicos, assim como, compreender a importância dos registros nos sistemas de informações em saúde, sendo estes, parte integrante do processo de assistência da enfermagem.

Entender a importância do registro é essencial para a realização do preenchimento correto dos dados no registro informatizado de imunização, tanto no Sistema de Informações (SI) como nas carteirinhas dos vacinados. SÁ et.al (2017) observou que as anotações incorretas dificultam a análise posterior das metas estabelecidas pelo Plano Estadual de Saúde para a cobertura vacinal de um determinado grupo. Portanto, as informações devem ser disponibilizadas de forma abrangente e com qualidade, pois elas permitem identificar o acesso e a adesão da população à vacinação e estratégias para reverter à redução de coberturas vacinais (SATO APS, 2018).

Quanto ao relato da falta de entendimento acerca do funcionamento do SUS por parte dos idosos, há muitos estudos que comprovam essa realidade, contribuindo de forma significativa para as falhas existentes na operacionalização dos serviços de saúde pública. O SUS é um modelo revolucionário de assistência à saúde que ampliou as fronteiras de acesso a esse direito de modo democrático, igualitário e garantindo as condições necessárias para o alcance destes serviços. No entanto, percebe-se um profundo desconhecimento acerca dos benefícios ofertados pelo sistema e que são direitos da população, isto se deve à divulgação ineficiente de informações sobre seu funcionamento (HAMADA RKF, et al., 2018).

Um estudo realizado com a população do município de Juiz de Fora expõe essa problemática, nele somente 30% dos entrevistados tiveram esclarecimentos sobre a organização e a assistência ofertada pelo SUS, demonstrando a necessidade de entendimento dos direitos, estrutura organizacional e serviços presentes e conquistados pela sociedade brasileira com a consolidação de uma saúde pública igual para todos (SOUZA GCA e COSTA ICC, 2010; HAMADA RKF, et al., 2018).

No que tange aos fatores que implicam a não adesão vacinal, Mesquita JAB (2020) em sua pesquisa constatou que das 12 literaturas aos quais revisou, todos atribuíram a falta de conhecimento do usuário como o principal fator responsável pela desvalorização e insegurança em relação à ação, findando por seguinte na não aderência a vacinação. Diante disso, enfatiza que o profissional da saúde munido do conhecimento adequado é um dos determinantes do sucesso da cobertura vacinal, visto que através de sua orientação, o usuário adquire maior autonomia e discernimento para tomar decisões conscientes e esclarecidas acerca do seu processo saúde-doença (CERQUEIRA ITA e BARBARA JFRS, 2016).

Além disso, os acadêmicos de enfermagem notaram através da produção de materiais de apoio, o papel imprescindível da profissão na capacitação da sua equipe. Do mesmo modo, Mesquita JAB (2020) conclui que o enfermeiro é o profissional qualificado para a formação permanente, buscando desenvolver competências individuais e coletivas em seu processo de trabalho. Assim, cabe ao enfermeiro responsável pela ação, o aprimoramento da assistência por intermédio do direcionamento da equipe para a compreensão da temática, como as características do imunobiológico, seus eventos adversos, suas indicações, a fim de aperfeiçoar o trabalho e proporcionar maior qualidade na saúde da população (RODRIGUES D, 2019).

Corroborando com a discussão acerca da capacitação do profissional, Tertuliano (2014 apud FERNANDES J, 2018) destaca a relevância da atuação do enfermeiro no PNI, tendo como principais funções o desenvolvimento e a qualificação da sua equipe para o manuseio, conservação, administração, registro e descarte dos imunobiológicos. Cabendo também ao enfermeiro a educação continuada e a supervisão do trabalho desenvolvido pela sua equipe, conforme estabelecido pelo Conselho Federal de Enfermagem (nº 302/2005).

Dessa forma, é perceptível o nível de aproveitamento do acadêmico frente à realidade da pandemia da COVID-19, principalmente no que diz respeito a oportunidade de somar de forma positiva para a população, além de contribuir com a experiência adquirida em relação aos conhecimentos sobre a doença do novo

Coronavírus e o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos conhecimentos teóricos e práticos na formação de futuros enfermeiros. Por fim, a experiência obtida reitera a preocupação e a necessidade da realização de ação de educação em saúde à comunidade acerca do vírus SARS-CoV-2, a funcionalidade do sistema de saúde pública e o conhecimento sobre a vacinação, sendo pontos cruciais para promover a saúde de forma efetiva à sociedade e maior adesão à campanha vacinal.

REFERÊNCIAS

1. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Nota técnica Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (sars-cov-2). 2020. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/atencao-recem-nascido/covid-19-orientacoes-da-anvisa-para-servicos-de-saude/>. Acessado em: 09 de abril de 2021.
2. AUGUSTO PS, et al. As repercussões históricas da pandemia da gripe influenza A (H1N1) no Brasil. *História da Enfermagem: Revista Eletrônica*, 2020; 11(Especial): 28-38.
3. BRASIL. Ministério da saúde. CORONAVÍRUS/BRASIL. Secretarias Estaduais de Saúde. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acessado em: 09 de abril de 2021.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Informe Técnico. Campanha Nacional de Vacinação contra a Covid-19. 2021. Disponível em: http://www.dive.sc.gov.br/notas-tecnicas/docs/1611078163793_Informe_Tecnico_da_Campanha_Nacional_de_Vacinacao_contra_a_Covid_19.pdf. Acessado em: 12 de abril de 2021.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Plano nacional de operacionalização da vacinação contra a covid-19/2ª edição. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/media/pdf/2021/janeiro/25/planovacinaocovid_v2_25jan21.pdf. Acessado em: 12 de abril de 2021.
6. CERQUEIRA ITA, BARBARA JFRS. Atuação da enfermeira na sala de vacinação em unidades de saúde da família. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2016; 40(2): 442-456.
7. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução n. 302 de 16 de março de 2005. Dispõe sobre a responsabilidade técnica de Enfermeiro(a), em virtude de Chefia de Serviço de Enfermagem, nos estabelecimentos das instituições e empresas públicas, privadas e filantrópicas onde é realizada assistência à Saúde. 2005. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3022005_4337.html. Acessado em 9 de Abril de 2021.
8. DOMINGUES CMAS, et al. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 36 Suppl 2: 1-17.
9. DOMINGUES CMAS. Desafios para a realização da campanha de vacinação contra a COVID-19 no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2021; 37(1): 1-5.
10. FERNANDES J. O papel do enfermeiro na educação em saúde para o programa nacional de imunização. *Revista Científica Semana Acadêmica*, 2018; (130): 1-13.
11. HAMADA RKF, et al. Conhecendo o Sistema Único de Saúde: um olhar da população. *Revista de APS*, 2018; 21(4): 504-515.
12. MESQUITA JAB. Não adesão a vacinação: Uma revisão integrativa da literatura. Monografia (Graduação em Enfermagem) – Unilavras. Lavras, 2020; 52 p.
13. RODRIGUES D. Eventos adversos pós vacinação contra influenza em idosos de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado em Tecnologia e Inovação em Enfermagem) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2019; 129 p.
14. SÁ GS, et al. Registro correto de vacinas: capacitação para equipe de enfermagem. *Anais do EVINCI-UniBrasil*, 2017; 3(1): 174-174.
15. SATO, APS. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. *Revista de Saúde Pública*, 2018; 52: 96.
16. SOUZA GCA, COSTA ICC. O SUS nos seus 20 anos: reflexões num contexto de mudanças. *Saúde e sociedade*, 2010; 19(3): 509-510.
17. RIBEIRO AB, et al. A importância da atuação do enfermeiro na sala de vacina: uma revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UFJF*, 2017; 3(1): 37- 44.
18. OLIVEIRA AC, et al. O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? *Texto & Contexto Enfermagem*, 2020; 29(Especial): 1-15.
19. OLIVEIRA KKD, et al. Nursing Now e o papel da enfermagem no contexto da pandemia e do trabalho atual. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 2021; 42(Especial): 1-5.
20. UNIVERSIDADE DE JOHNS HOPKINGS. Painel COVID-19 pelo centro de ciência e engenharia de sistemas (CSSE) da Universidade Johns Hopkins. 2021. Disponível em: https://www.google.com/search?q=Universidade+Johns+Hopkins+mortes+de+covid+no+mundo&rlz=1C1CHBD_pt-PTBR891BR891&sxsrf=ALeKk02hQTMaJEhKE. Acessado em: 10 de abril de 2021.